

O problema da meta de crescimento da China

Ofensiva exportadora de Pequim poderia ser mais desestabilizadora do que tarifas comerciais de Trump

Por Ruchir Sharma

Valor, 10/03/2026

A China é famosa pelo zelo dedicado ao crescimento da economia, portanto foi grande a repercussão de sua recente decisão de reduzir a meta de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para uma faixa entre 4,5% e 5%. Essa mudança, no entanto, foi mínima, de forma que as esperanças irracionais chinesas quanto ao crescimento representam um problema cada vez maior para o mundo.

A meta não é baseada nos fundamentos econômicos. É um objetivo político, que reflete a ambição de Pequim de superar os EUA e se tornar uma economia desenvolvida até 2035. Se, com esse objetivo em mente, Pequim já vinha há anos investindo acima do ideal, mais recentemente também passou a fazer dumping da produção que não consegue vender em casa. No passado, as exportações chinesas subiam tanto em volume quanto em preço; nesta década, Pequim reduziu os preços das exportações em quase 20%, enquanto os volumes cresceram 40%.

O vigor das exportações e a anemia das importações fizeram o superávit comercial da China subir 20% em 2025, para o recorde de US\$ 1,2 trilhão. As exportações líquidas representaram quase um terço do crescimento do PIB em 2025, uma proporção desmesurada até para os padrões chineses. Nenhum país no mundo já teve um superávit comercial maior do que esse, em termos de porcentagem do PIB, e isso inclui o Japão em seus dias de auge nos anos 1980.

A ofensiva chinesa de dumping vem provocando a desindustrialização de exportadores rivais pelo mundo, como se vê na ociosidade de montadoras na Tailândia e de fábricas têxteis na Indonésia. Na Ásia, os países cujas importações de produtos da China mais sobem também são os que tendem a ter pior crescimento no emprego.

Entre as 70 maiores economias do mundo, mais de 50 tomaram medidas para defender-se contra o dumping chinês. Os líderes da França e da Alemanha fizeram reclamações diretas a Xi Jinping a respeito das práticas comerciais da China. Ainda assim, o ritmo de novas medidas protecionistas contra o país desacelerou em 2025 - uma vez que muitos países redirecionaram suas atenções para os ataques comerciais dos EUA.

Em minhas viagens recentes pela Europa, Oriente Médio e Ásia, as autoridades de muitos países disseram não ter como lutar uma guerra

comercial em dois fronts, portanto optaram por se concentrar em administrar a ameaça mais volátil das tarifas alfandegárias de Trump. Isso torna mais fácil para a China continuar a fazer dumping de sua produção excedente.

A raiz do problema é a meta de crescimento do país. Dos quase 40 países que ascenderam ao status de desenvolvidos após a Segunda Guerra Mundial, nenhum se deparou com os dois grandes obstáculos que a China enfrenta: declínio populacional e dívida maciça. Nenhum outro grande país na história conseguiu sustentar uma expansão superior a 2% com uma força de trabalho em declínio. E, com dívidas totais equivalentes a 340% do PIB, a China tem de longe o nível de endividamento mais alto entre as economias emergentes.